



**Thiago Bernardino de Carvalho**  
é pesquisador da área de Pecuária do Cepea.  
cepea@usp.br

# Produtividade paulista é a maior do País

**A**inda que São Paulo não concentre o maior rebanho brasileiro, o Estado registra a produtividade mais elevada do País, seguida por Mato Grosso – este, sim, maior produtor de gado e exportador nacional de carne bovina. Segundo dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), no segundo trimestre deste ano, a produtividade paulista atingiu, em média, 260,3 kg de carne por animal (aqui são considerados os abates de boi, vaca, novilho e novilha). Esse número é 1,13% superior ao registrado no primeiro trimestre de 2018 e 5,94% maior do que a média brasileira, que foi de

245,68 kg/animal, no segundo trimestre deste ano. Em Mato Grosso, a produção de carne por animal de abril a junho foi de 259,40 kg, 0,84% acima da observada no trimestre anterior e 5,58% a mais do que a média nacional.

Vale destacar que, tradicionalmente, a produção de carne por animal de abril a junho é mais elevada, devido à maior oferta de alimentos (pastagem e milho da safra de verão) e ao ciclo natural de produção da cadeia, que tem, no final da safra, a necessidade de terminar mais rapidamente os animais. Sobre São Paulo, especificamente, um dos motivos de produtores buscarem maior produtividade está no fato de a pecuária, no Estado, sofrer forte concorrência de outras importantes atividades, como a cana-de-açúcar e a laranja.

Mato Grosso, por sua vez, atingiu a segunda posição de maior produtividade por animal devido ao uso adequado da logística, tendo em vista que a proximidade com a produção de grãos faz pecuaristas produzirem gado mais pesado. Evidentemente, além disso, a produção mato-grossense realiza um manejo adequado e utiliza boa genética.

No entanto, quando comparadas as produtividades de São Paulo e de Mato Grosso, no segundo trimestre deste ano, frente às do mesmo período do ano passado especificamente, verificam-se respectivas quedas de 2,02% e de 1,1%. Isso é reflexo do menor uso de grãos na alimentação animal em 2018 em relação a 2017. Naquele ano, vale lembrar, os grãos registravam preços inferiores aos atuais, cenário que fez com que os produtores reforçassem o uso desses alimentos. Já em 2018, muitos pecuaristas paulistas acabaram deixando seus animais mais tempo no pasto.

O terceiro Estado mais produtivo em 2018 é Goiás, com 252,04 kg/animal, diferença de quase 7 kg por cabeça frente aos dois principais produtores. Na sequência está Mato Grosso do Sul que, no segundo trimestre de 2018, registrou produtividade média de 250,77 kg/animal, ainda segundo dados do IBGE. Isso indica que as pecuárias goiana e sul-mato-grossense têm ainda mais espaço para crescimento.

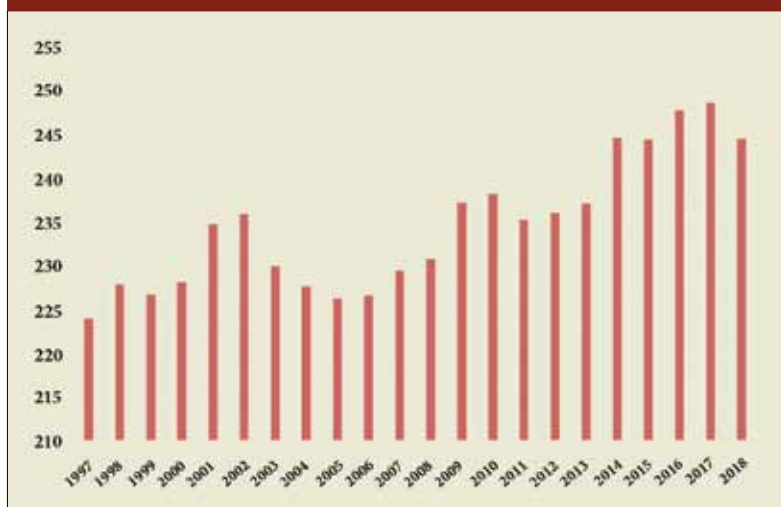
Esses dados ajudam a entender os movimentos de preços e de mercado que ocorreram nos últimos anos e que vêm sendo observados em 2018 nos Estados de São Paulo e Mato Grosso. A maior oferta de animais em 2017 e 2018, devido justamente à maior produtividade, somada a um mercado doméstico desaquecido pressionaram as cotações ao longo do primeiro semestre de 2018. Já neste segundo semestre, ainda que a produção tenda a diminuir por conta da entressafra, é a forte demanda internacional que tem possibilitado recuperação dos preços domésticos da arroba. ■

**Peso da carcaça (todas as categorias reunidas), em kg/cab, no segundo trimestre de 2018**



FONTE: IBGE. ELABORAÇÃO: CEPEA

**Evolução da produtividade de carne bovina (em kg/cab/ano) no Brasil, de 1997 a 2018\***



\*2018 – JANEIRO A JUNHO FONTE: IBGE. ELABORAÇÃO: CEPEA